



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### O Estudo Do Lugar Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Pelo Estudo Do Patrimônio<sup>1</sup>

Jaíne Cordeiro Espindula<sup>2</sup>  
Vanice Schossler Sbardelotto<sup>3</sup>

#### Resumo

Um desafio da educação nos anos iniciais é desenvolver um ensino que traga sentido às experiências vivenciadas. A criança ao ingressar na escola conhece de forma imediata o lugar onde vive. Porém, é tarefa da escola ampliar esse conhecimento, superando a visão sincrética da realidade. O estudo do lugar, mediado pelo estudo do patrimônio é uma ferramenta pedagógica para este fim. Neste artigo buscamos analisar a divulgação científica sobre o estudo do patrimônio na escola. Investigamos as publicações de duas revistas científicas brasileiras, no período de 2010 a 2020. Foram selecionados seis artigos. Evidenciou-se que as publicações referem-se ao trabalho com estudantes de anos finais do Ensino Fundamental, havendo espaço para ampliação do estudo do patrimônio nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Estudo do patrimônio; Divulgação científica; Ensino do lugar.

#### Introdução

O estudo das manifestações culturais da realidade dos alunos e suas especificidades são potentes experiências para o desenvolvimento do conhecimento científico na escola. Este estudo metodologicamente orientado, por meio da educação patrimonial amplia as possibilidades de participação no meio social de forma crítica. O estudo do patrimônio tem o potencial de ampliar o conhecimento das experiências educativas sobre o seu lugar de vivência. Entretanto, essas práticas carecem de envolvimento dos docentes, conhecimento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>3</sup> Professora do curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



das metodologias para esse estudo, articulação com a organização curricular e materiais pedagógicos.

Nesse sentido, nessa pesquisa busca-se conhecer as produções científicas produzidas sobre a educação patrimonial e divulgadas nas revistas “Geografia Ensino & Pesquisa” e “Revista Brasileira de Educação em Geografia” entre 2010 e 2020, além de buscar aprofundamento sobre os conceitos que sustentam a educação patrimonial e formas metodológicas de trabalho com a educação patrimonial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com objetivo de identificar como o estudo do patrimônio local pode contribuir para a educação nos anos iniciais do ensino fundamental, buscamos compreender o estudo dessa cultura e suas especificidades. O estudo do lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelo estudo do patrimônio possibilita a criança conhecer aspectos culturais de seu próprio ambiente de convívio, a história do lugar onde ela e sua família habita e a herança cultural em que ela está inserida.

Desta forma, identificar a contribuição da educação pelo patrimônio no estudo da escala local e a. identificar nas revistas “Geografia Ensino & Pesquisa” e “Revista Brasileira de Educação em Geografia” as produções sobre educação pelo patrimônio, no período de 2010 a 2020; b. Compreender as especificidades da educação pelo patrimônio; c. Diferenciar os tipos patrimônios que compõem os “bens culturais” são as questões centrais abordadas ao longo da pesquisa.

### **Metodologia de investigação**

A pesquisa é de caráter investigativo, elaborada mediante ao estudo bibliográfico e documental. O primeiro processo a ser desenvolvido foi o conhecimento do objetivo da pesquisa, assim como as metodologias, procedimentos e estudo de textos relacionados a pesquisa científica. Foram estudados os textos: “Como encaminhar uma pesquisa?” de Antônio Carlos Gil (2002) e “Pes-



## II CONGRESO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



quisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterizações”, de Rosana Maria Luvezute Kripka, Morgana Scheller, Danusa de Lara Bonotto (2015).

Após a fase de estudos iniciais, deu-se a busca por produções científicas relacionadas ao tema da pesquisa. Por ser um tema abrangente, a princípio, foram selecionadas duas revistas com reconhecimento nacional e internacional em Educação Geográfica, no período de 2010 a 2020, sendo elas “Revista Brasileira de Educação em Geografia” e “Geografia Ensino & Pesquisa”. A busca se deu nos sumários das revistas em títulos que contivessem as seguintes palavras “patrimônio”, “monumentos” e “museus”. Os artigos selecionados foram inseridos em um quadro.

Quadro 1: Quadro síntese das produções das revistas

Nome da revista				
Autor	Título	Palavras-chaves	Número/edição/ano	Link

Fonte: elaboração própria (2022).

Neste processo, realizou-se a análise dos títulos, buscando palavras-chaves que se adequassem ao tema proposto. A primeira revista a ser estudada foi a revista “Geografia Ensino & Pesquisa”. Nessa, foram selecionados 24 artigos relacionados ao tema de estudo. Porém, após a leitura do resumo e introdução, 20 artigos não se enquadraram na pesquisa em tela. Já na segunda revista, “Revista Brasileira de Educação em Geografia”, após realizado os mesmos procedimentos, apenas 2 artigos se enquadraram nos requisitos da busca.

Os resultados obtidos estão descritos a seguir.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### A divulgação sobre a educação patrimonial nas revistas “Geografia Ensino & Pesquisa” e “Revista Brasileira de Educação em Geografia”, entre 2010 e 2020

A busca por artigos que tratassem sobre a educação patrimonial nas revistas “Geografia Ensino & Pesquisa” e “Revista Brasileira de Educação em Geografia” resultou em seis artigos. Estes demonstram a amplitude que esse tema pode alcançar, bem como as diferentes possibilidades de explorar o patrimônio material e imaterial nas escolas.

O quadro 2 apresenta os artigos selecionados, de acordo com os critérios da pesquisa:

Quadro 2: Artigos selecionados nas revistas sobre educação patrimonial de 2010 a 2020.

Revista: “Geografia Ensino & Pesquisa”				
Autor	Título	Palavras-chaves	Número/edição/ano	Link
André Weisheimer de Borba, Milene Ferreira Miletto, Ana Paula Souza Corrêa, Vinícius Lenz Motta, Marta Paula Fischer, Thainara Dalmazo Brunhauer, Renato Pereira Lopes, Felipe Guadagnin	Avaliação da linguagem e aspectos visuais de painéis interpretativos turísticos para geomonumentos e outros elementos geopatrimoniais do Corede, Campanha, RS, Brasil	Geoconservação; Geopatrimônio; Geoturismo; Interpretação	V.24, Set. 2020.	<a href="https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/37740">https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/37740</a>
Giovanni de Farias Seabra	Paisagem natural e patrimônio cultural na região da Araucanía, Chile.	Paisagem natural, patrimônio cultural, áreas protegidas, ordenamento territorial	v. 24, Dez. 2020.	<a href="https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/39824">https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/39824</a>
Lauro Cesar Figueiredo	Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões.	Geografia; Patrimônio Cultural; Cultura; Espaço urbano	v. 17, n.1, jan/abr 2013	<a href="https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/8739/pdf">https://periodicos.ufsm.br/geografia/articulo/view/8739/pdf</a>



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Christian Dennys Oliveira, Francisco John Lennon Alves Paixão Lima, Iclá Tamara Alves Carneiro	Representações do patrimônio na geografia escolar: o imaginário da festa religiosa cearense no ensino médio.	Educação Patrimonial, Festa religiosa, Currículo de Geografia.	v.17 n.3, set/dez 2013	<a href="https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12497">https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12497</a>
<b>Revista: “Revista Brasileira de Educação em Geografia”</b>				
Fabrcia de Oliveira Santos	Geografia e museus: proposta de diálogos	Geografia, Museus, Ensino	v.6 n.12 Mar. 2016	<a href="https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/392">https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/392</a>
Andreza dos Santos Gonçalves; Pablo Sebastian Moreira Fernandez	O açaí como elemento de estudo do lugar: uma experiência educativa no Igarapé da Fortaleza (Amapá)	Lugar, Ensino de Geografia, Açaí, Geograficidade.	v.10 n.20 Dez. 2020	<a href="https://www.revistaedugeo.com.br/index.php/revistaedugeo/article/view/996">https://www.revistaedugeo.com.br/index.php/revistaedugeo/article/view/996</a>

Estes seis artigos listados foram escolhidos por apresentar diferentes perspectivas em relação ao estudo do lugar evidenciando as diversas práticas e metodologias que podem ser utilizadas como referência para o uso do museu como projeto de ensino e aprendizagem, cultural, espacial e informativo. Ou seja, se enquadraram nos requisitos desta pesquisa. Este podem ser de grande valia para o ensino da educação patrimonial para os anos iniciais.

No artigo “Avaliação da linguagem e aspectos visuais de painéis interpretativos turísticos para geomonumentos e outros elementos geopatrimoniais do corede campanha, RS, Brasil”, BORBA et al. (2020) o objeto de estudo é a interpretação geopatrimonial realizada através da criação de trilhas guiadas e autoguiadas, folhetos e cadernos, guias turísticos, meios audiovisuais interpretativos e painéis interpretativos, utilizados para a divulgação e educação ambiental e patrimonial. Trata-se de um projeto universitário realizado com a ajuda de estudantes com idades entre 11 e 14 anos do Instituto Municipal de Educação Augusta Maria de Lima Marques, em Caçapava do Sul, para ter uma avaliação sobre a aprovação do projeto e possíveis melhorias.

A implantação dessa infraestrutura geoturística abrange locais como: o alto da Caçapava do Sul; a Serra de Santa Bárbara; a Serra do Segredo; as



## II CONGRESO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Pedras das Guaritas; a área de lagoa da Meia-Lua/Palmas; o Rincão do Inferno; a Casa de Pedra ou Pico do Morcego; o platô do Taquarembó; os contextos do craton La Plata e do ofiolito Cerro Mantiqueiras; o carvão mineiral e os fósseis do Permiano; os fósseis do Pleistoceno. O projeto tem como objetivo oferecer uma experiência mais rica aos visitantes, uma linguagem mais acessível a linguagem complexa da natureza, despertando curiosidade, interesse, comunicação, avisos importantes, alertar problemas de segurança, informar, educar e etc. Os painéis seguem a orientação de: despertar o interesse e interação com o visitante, assim como seus sentidos, como “olhe”, “ouça”, “procure”, com o intuito de chamar a atenção do visitante para detalhes que possam passar despercebidos, em uma linguagem neutra e objetiva, atentando-se a poluição visual e a tradução para a língua castelhana e portuguesa. Após a conclusão, foram implantados painéis pelos corredores da escola para que fosse feita a análise sobre a interação dos estudantes com os painéis assim como foi disponibilizado um questionário para os alunos responderem questões referentes as informações dos painéis (tamanho, cor, formato, informações, interpretação, coesão).

Para a realização da educação patrimonial, como a presente nesse artigo, evidencia a importância de ser planejada e executada de forma adequada, produzindo os meios eficazes para a interação dos sujeitos com as informações produzidas acerca do local de vivência. O simples contato dos sujeitos com os objetos que materializam a cultura humana, pode, por vezes, ser insuficiente, necessitando de uma mediação (VIGOTSKI, 2009) qualificada para que se possam compreender os sentidos e significados desses objetos ou lugares.

Já Seabra (2020), aborda no artigo “Paisagem natural e patrimônio cultural na região da Araucania, Chile” sobre a paisagem desse país. O objeto de estudo do texto é a cidade de Araucania no Chile. O país é conhecido pelas suas exuberantes paisagens naturais e pelo patrimônio cultural de seus habitantes, também conta com a preservação de sítios geomorfológicos,



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



paleontológicos, arqueológicos, biodiversidade, mananciais hídricos e valores culturais de seus grupos sociais, contando com o apoio de programas privados para a preservação desses bens naturais. Os parques nacionais possibilitam a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, turismo ecológico, recreação e contato com a natureza. A cidade de Araucania possui variações climáticas, montanhas, serras, vulcões, cânions, cavernas, depósitos vulcânicos, glaciais e fluviais eventos tectônicos, estratos rochosos e solos, registro de passagem dos povos ancestrais nas inscrições rupestres chamadas de pedras lavradas, compõe a sua geodiversidade.

Infelizmente o território vem enfrentando graves problemas com exploração de recursos naturais, principalmente no setor hídrico devido as empresas de madeira e agricultura. A população indígena local de origem mapuche, carregam a herança cultural do local, e busca aplacar a situação. Os povos indígenas se consideram parte da natureza e não entende-a como objeto de dominação. Existe uma rota turística etnocultural Mapuche onde os visitantes podem vivenciar suas manifestações culturais, trabalho e hábitos cotidianos, atividades rurais, artesanato, gastronomia, excursões pelos arredores, religiosidade e costumes. Portanto, este artigo revela que cultura local e histórica se inscrevem na paisagem. Seu estudo possibilita conhecer essa história e recontar a formação do espaço geográfico do lugar.

O artigo “Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões”, de Figueiredo (2013), faz referência a uma análise reflexiva sob a temática do patrimônio como referência cultural nos grupos sociais. Segundo o autor, as tradições geográficas e os bens adquiridos culturalmente nunca foram objeto de análise, contudo essa perspectiva vem mudando nos últimos anos, sendo um amplo assunto a ser discutido no âmbito teórico e investigativo. Desta forma a cultura adquire uma nova visão importante na vida econômica e política contemporânea.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Nas últimas três décadas, a defesa ao patrimônio histórico emergiu significativamente a diversos setores da sociedade brasileira, através da criação de órgãos, municipais e estaduais ou mobilização de inúmeros setores da sociedade civil com o intuito de garantir a prevenção de bens materiais e imateriais em cidades e conseqüentemente tombamento de edifícios, residências e bairros como forma de expressão, modo de criar saber/fazer e viver. Considerando o campo de disputa essa nova consciência ressalta a construção de novas práticas em relação a prevenção, noções sobre a memória e percepção cultural.

Neste artigo de Oliveira et al. (2013) o estudo é direcionado ao estado do Ceará, é relatado no artigo “Representação do patrimônio na geografia escolar: o imaginário da festa religiosa cearense no ensino médio”. Nessa região a cultura, tradições e manifestações advindas do catolicismo popular possui grande influência cultural sob a população. A partir desta informação desenvolveu-se um estudo através da investigação da noção patrimonial capturada dor discentes e docentes da educação básica onde essas manifestações ocorrem. Para isso, foi realizado uma coleta de dados e informações para interpretar esse processo no interior de comunidades escolares, vizinhas e envolvidas diretamente as dinâmicas de santuários, para constatar qual o vínculo da geografia escolar com as festas religiosas e as valorizações pedagógicas do patrimônio. A coleta se deu utilizando questionários com perguntas objetivas e subjetivas abordando temas relacionados a geografia escolar patrimonial, em entrevistas e visitas a 10 escolas da região.

As informações coletadas apontam para as festas religiosas de âmbito local e regional que fazem parte da vivencia direta da maioria dos estudantes das escolas públicas estaduais, com referência as festividades como a do Santuário de Santa Edwirges, por exemplo. Após a coleta dos dados, concluiu-se que realmente os santuários projetam uma possibilidade de desafiar a imaginação geográfica, especialmente na questão sociocultural da geografia,





## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



realidade que não desconecta as festas de outras questões clássicas do saber geográfico: fluxos, comerciais, desordem urbana, polaridades regionais, impactos ambientais, controles sanitários, abastecimento, regimes do tempo climático e etc. O grande desafio é despertar o interesse dos estudantes a visita, permitindo que o processo de educação patrimonial absorva progressivamente na sabedoria e conhecimento popular, de valorização e reconhecimento da cultura e construção de identidade.

No artigo de Santos (2016), “Geografia e Museu: proposta de diálogos”, destaca que o ato de ir ao museu atualmente tornou-se um hábito corriqueiro, entre ações pedagógicas no ensino brasileiro, porém ainda não é um ato espontâneo e cultural entre a população em geral. Neste momento a geografia contribui para esses processos de transmissão de conhecimento.

O museu tem a função de preservar, ensinar, transmitir conhecimento, além de apresentar possibilidades para uma educação geográfica, tanto no processo formativo quanto funcional, temas para diálogo entre tempos e diferentes escalas geográficas sobre a produção do espaço. A proposta deste diálogo surgiu através de um grupo de pesquisa em um curso de licenciatura em Geografia, ao analisar contextos históricos e geográficos de sistematização e institucionalização da ciência geográfica nos séculos XIX e XX. Constatou-se que os museus são parte das investidas de especialização do capitalismo em consonância com algumas ações mundializadas no período como: proliferação de mercadorias, exposições universais, monumentos, urbanismo, expedições naturalistas e sociedades geográficas. A partir deste debate foi discutido a necessidade de incluir um conteúdo sobre museus na formação de professores de Geografia, com a possibilidade de abertura de interlocução interdisciplinar e transversais que os museus e instituições fornecem, sob a perspectiva que as vezes um único museu (exposição), possibilitam o diálogo entre diferentes espacialidades e temporalidades.

No artigo “O açaí como elemento de estudo do lugar” Gonçalves e Fernandez (2020), os autores evidenciam que o açaí é um alimento que está



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



constantemente presente no cotidiano e na cultura ribeirinha da Amazônia, um elemento que proporciona relações de conhecimento e significação. O projeto de estudo ensino-aprendizagem, relatado no artigo, foi desenvolvido na comunidade e Escola Estadual do Igarapé da Fortaleza, no município de Santana- Amapá, em 2015. O projeto foi realizado através de observações e vivências dos estágios supervisionados em Geografia, da Universidade Federal do Amapá, com a proposta de valorização, a produção e a circulação de conhecimentos sobre o lugar, desenvolvidas em oficinas com alunos do sétimo ano. A estrutura deste projeto contou com ações como rodas de conversa, entrevista com moradores mais velhos para resgatar a memória do lugar, leituras e estudos dirigidos, oficina de fotografias, escrita poética e uma trilha educativa com roteiro elaborado a partir do relato dos espaços vividos pelos alunos. Portanto esse artigo trata de um estudo de caso mediante a experimentação, desenvolvimento e análise da prática no estudo do caso.

Cada artigo representa uma forma de patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, dentre eles três artigos fazem referência ao patrimônio imaterial, um ao patrimônio material e dois ao patrimônio material e imaterial. O estudo desenvolvido nos artigos foi realizado em diferentes regiões sob a perspectiva de diferentes culturas e metodologias, abordando temáticas locais que representam e fazem parte do local de estudo, buscando construir um resgate histórico ao transmitir informações, valorizar, difundir e reconhecer a cultura, proporcionando a participação da comunidade para a ressignificação independentemente de cada tema proposto, seja ele nas expressões culturais, nas festas e costumes, na resistência por uma herança cultura que aos poucos se extinguem, nas paisagem naturais, e biodiversidade.

A representação desses espaços está sempre em constante transformação. Portanto, podemos dizer que o estudo do lugar em escala local como foi representado nos artigos citados, são meio de potencializar o conhecimento além de esclarecer a dinâmica das ações, que não se



desvinculam do tempo apesar de suas formas de transformação, impacto social e ocupação.

Neste viés é importante citar que a existência de órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) são de fundamental importância para a preservação dos aspectos históricos e culturais da sociedade. Este Órgão governamental em específico, tem a missão de preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, buscando orientar questões relacionadas ao patrimônio. Desta forma é importante citar que há diferentes formas de patrimônio, portanto ao planejar adequadamente uma ação pedagógica, faz-se necessário diferenciar cada uma delas.

### **A Educação pelo patrimônio: diferentes tipos**

A Educação Patrimonial é considerada como uma ferramenta de alfabetização cultural (IPHAN, 2022) pois possibilita o indivíduo compreender o mundo a sua volta, tendo como foco principal, o patrimônio cultural, a preservação e valorização da cultura e suas manifestações. O processo educativo deve priorizar a construção coletiva e democrática dos saberes através da participação das comunidades que produzem e representam essas referências culturais.

Essa valorização a priori é transmitida através das gerações, contudo, no contexto atual, pode começar nas escolas. A educação patrimonial, como etapa da educação geográfica pode constituir-se em importante espaço para conhecer o lugar, sua história e produção do seu espaço. Para compreendermos melhor o assunto é necessário abordar as diferentes formas de expressão e representação do patrimônio.

#### **a) Patrimônio Cultural**

Podemos considerar como patrimônio cultural tudo que se dispõem de importante para a história e cultura de um determinado local (IPHAN, 2022). De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 216, “Constituem como



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

A constituição estabelece uma parceria entre o poder público e a comunidade para a integração e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro. De acordo com o site do IPHAN (2022), o patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais classificados mediante a sua natureza. Esses bens podem ser imóveis como os sítios arqueológicos, cidades históricas, paisagens e bens individuais, ou, móveis, tais como acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivístico, videográficos, fotográfico e cinematográficos.

### b) Patrimônio Arqueológico

O patrimônio arqueológico pode ser reconhecido como um bem cultural material que engloba os vestígios, bens e outros indícios que comprovam a evolução do meio ou lugares onde respectivos grupos humanos deixaram sua marca indelével na sociedade que podem ser representadas por sítios arqueológicos, peças avulsas como vasos e vasilhas diversas; instrumentos de trabalho ou defesa; adornos; objetos utilitários, coleções e acervos classificados em bens materiais e imóveis. O patrimônio arqueológico pode ser reconhecido como a forma de ocupação do espaço, as relações e os contextos ambientais selecionados ou a disposição desses vestígios.

### c) Patrimônio Material e Imaterial

O patrimônio material é um conjunto de bens culturais móveis ou imóveis existentes no país, vinculados a fatos memoráveis e classificados de acordo com a sua natureza, compreendidos como arqueológico, paisagístico e etnográfico, importantes para a construção da identidade do país. Já o patrimônio imaterial ou intangível, diz respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam através de festas, saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, expressões cênicas, plásticas, musicais, lúdicas, rituais, lugares (como santuários por exemplo, que abrigam práticas sociais cultivadas coletivamente e culturalmente). Diferentemente do patrimônio material, o



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



patrimônio imaterial não requer necessariamente proteção ou conservação pois este patrimônio é transmitido de geração para geração constantemente dando continuidade as relações culturais do local, exercendo um sentimento de respeito a identidade e diversidade.

É necessário compreender que o patrimônio se constitui de um conjunto de elementos culturais que podem ser classificados de acordo com as suas origens independente de sua forma de expressão. Assim como foi exposto nos diferentes artigos citados acima, cada conhecimento transmitido através de gerações contribuem para o reconhecimento e valorização da cultura local, cada um é tem sua importância, seja na discussão sobre as paisagens, tradições que atravessam gerações, nas expressões culturais, tudo que está relacionado a formação indelével do indivíduo para que ele se reconheça como parte integrante de uma cultura.

A educação patrimonial, por meio da investigação do patrimônio material e imaterial favorece o conhecimento da realidade local, a compreensão do lugar, da cultura trazendo particular sentido e significado às práticas educativas. Pois, desta forma, a criança que vive no seu lugar passa compreendê-lo de forma sintética, ultrapassando a forma sincrética dada pelos sentidos. Compreender a formação dos espaços geográficos é tarefa que implica em mediações pedagógicas voltadas a esse fim; desta forma, o inventário do patrimônio local pode ser uma alternativa pedagógica viável para que seja realizada nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Conclusão**

Com a realização da investigação sobre as produções científicas relacionadas ao tema do estudo do lugar mediado pelo estudo do patrimônio, em revistas de educação no ensino de geografia foi possível identificar produções que versaram sobre diferentes abordagens do estudo do patrimônio.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Essa diversidade possibilitou a compreensão do estudo do patrimônio material e imaterial para o estudo do lugar.

Contudo, apesar de ser uma temática que compreende diversas áreas de conhecimento, o estudo do lugar pelo estudo do patrimônio tem sido mais abordado com crianças do Ensino Fundamental nos anos finais. Os artigos com propostas metodológicas e pedagógicas realizado em escolas se destinaram a crianças acima de 11 anos. Portanto seria interessante criar possibilidades de integrar a educação pelo patrimônio nos anos iniciais do Ensino Fundamental também, pois é nesta fase da educação que a criança começa a perceber o seu lugar no mundo e as diferentes particularidades que a tornam integrante de um grupo social.

O estudo do tempo e espaço do lugar é tarefa complexa para os anos iniciais do ensino fundamental, porém, deve ser desenvolvida de forma a ultrapassar os limites da identificação de formas espaciais e datas previamente definidas. Importa discutir com as crianças quais fatos são relevantes na produção histórica do seu lugar, como esse espaço se organiza e o porquê da sua forma de organização. Elementos que podem ser acessados pelo estudo do patrimônio.

### Referências

BORBA, A. W. et al. Avaliação da linguagem e aspectos visuais de painéis interpretativos turísticos para geomonumentos e outros elementos geopatrimoniais do Corede, Campanha, RS, Brasil. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 24 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37740>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Fonte: <https://www.gov.br/iphan/pt-br>. Acesso em jun 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO  
NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA,  
EDUCAÇÃO E CIDADANIA



FIGUEIREDO, Lauro Cesar. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17 n.1. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

KRIPKA, Rosane M.L.; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Colômbia v. 14, n. 2, p.55-73, jul/dez. 2015.

OLIVEIRA, C. D. et al. Representações do patrimônio na geografia escolar: o imaginário da festa religiosa cearense no ensino médio. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v.17 n.3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12497>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GONÇALVES, Andreza Santos; FERNANDEZ, Pablo Moreira Sebastian. O açaí como elemento de estudo do lugar: uma experiência educativa no Igarapé de Fortaleza (Amapá). **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10 n. 20 623-622, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/996>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTOS, Fabrícia de Oliveira. Geografia e museus: proposta de diálogos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. v.6 n.12 mar. 2016. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/392>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SEABRA, Giovanni de Farias. Paisagem natural e patrimônio cultural na região da Araucanía, Chile. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 24, e50. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/39824>. Acesso em: 21 jan. 2022.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.